

# Tropa federal ocupa cadeias

DIVULGAÇÃO

*A Força Nacional de Segurança volta ao Estado com mais de 300 policiais. Agora, o grupo de elite vai controlar presídios*

ALINE NUNES  
GABRIELA GALVÃO  
LORENZA GRATIVOL  
PRISCILLA COELHO

Depois de uma semana tensa com rebeliões em presídios, reféns ameaçados, mortes de presos e quatro ônibus incendiados – o último ocorreu ontem às 12h30 –, a Força Nacional de Segurança desembarca novamente no Espírito Santo.

Desta vez, o grupo de elite vai atuar nas cadeias do Estado – como **A Tribuna** antecipou com exclusividade no mês passado – e a ocupação começa hoje.

A primeira turma da Força Nacional que vai atuar no Estado chegou no início da tarde de ontem, com 80 homens. Segundo o comandante da Polícia Militar, coronel Antonio Carlos Coutinho, eles vão tomar o controle do complexo penitenciário de Viana. Ao todo, mais de 300 policiais vão chegar ao longo desta semana.

“Não abrimos mão de cooperação. A arrogância em outros estados demonstrou que os resultados não foram bons. Não vamos deixar de buscar quaisquer que sejam os recursos para trazer tranqüilidade à sociedade”, frisou Coutinho.

O coronel disse que a opção pelos presídios de Viana se deve à rebelião que ainda acontece na Penitenciária de Segurança Máxima (PSMA). Na tarde de ontem, os motins em Vila Velha e Linhares terminaram.

A medida que o efetivo da Força Nacional for aumentando no Estado, outras unidades, como



**Policiais da Força Nacional de Segurança recebem orientações para ocupação de presídios no Estado a partir de hoje**

as de Vila Velha, vão receber o grupo de elite.

A Força Nacional vai realizar um levantamento da população carcerária, registrando a impressão digital dos presos, para colocar as informações num banco de dados nacional.

“O cadastro faz com que a pessoa que comete um crime, em qualquer lugar do País, possa ser identificada e possamos desarticular organizações criminosas”, ressaltou Coutinho.

Da primeira vez que esteve no Estado, em 2004, a Força Nacional foi para as ruas e terminais de ônibus para impedir ataques de incendiários. Agora, essa função será basicamente da PM.

Enquanto os homens do grupo de elite ocupam os presídios, os policiais militares vão para as ruas.

O governo tem à disposição 300 policiais na guarda de presídios, segundo as informações da reportagem de **A Tribuna** divulgada em maio, que tratava da vinda da Força Nacional.

A tropa que chegou ontem ao Estado estava há 18 dias em Campo Grande (MS) também ajudando a controlar a crise dos presídios.

## Novo presídio em Vila Velha

O governo do Estado vai implantar o Complexo Penitenciário de Vila Velha – Instituto de Reabilitação Social (IRS), Casa de Passagem e Casa de Custódia – e construir uma nova unidade prisional em outra área do município.

A decisão foi anunciada ontem pelo secretário de Estado da Justiça, Angelo Roncalli, depois de constatado que a infraestrutura hoje existente, na Glória, não atende a população carcerária – aproximadamente 1,5 mil detentos (o dobro da capacidade) – e o modelo já é ultrapassado.

Roncalli disse que a idéia foi amadurecida após a passagem

do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Jorge Goes Coutinho, pelo governo que, num encontro com o prefeito de Vila Velha, Max Filho, e o presidente da Assembléia Legislativa, César Colnago, discutiu o assunto.

“Como o prefeito sinalizou positivamente para também ajudar a procurar um terreno, decidimos que essa é a melhor opção”, comentou.

Durante a entrevista concedida pelo secretário, especulou-se sobre a área que será destinada à construção de um resort em Vila Velha, mas Roncalli garantiu que ainda não há definição sobre o local do presídio.

## SAIBA MAIS

### O QUE É

A Força Nacional de Segurança é um grupo formado em agosto de 2004, que integra policiais militares e bombeiros de todo o País, especialmente treinado para agir em situações emergenciais ou quando for detectada a urgência de reforço na área de segurança pública estadual. Todos trabalham fardados.

### TREINAMENTO

Os policiais são treinados para invadir locais, manusear material explosivo, planejar ações policiais e de patrulhamento ostensivo.

### COMPOSIÇÃO

Todos foram selecionados entre os melhores de cada estado. Os recrutados tiveram preparação tática para agir em momentos de crise urbana.

### ARMAS UTILIZADAS

Eles usam fuzis calibre 556, que podem atravessar uma chapa de aço de 3,5

milímetros se as balas forem disparadas a uma distância de até 300 metros. Utilizam também pistolas calibre ponto 40, metralhadoras calibre ponto 40 e bombas de efeito moral.

### NO ESPÍRITO SANTO

A primeira ação da Força Nacional de Segurança Pública no País aconteceu em novembro de 2004 na Grande Vitória. Na ocasião, uma onda de atentados a ônibus colocou em alerta o governo do Estado.

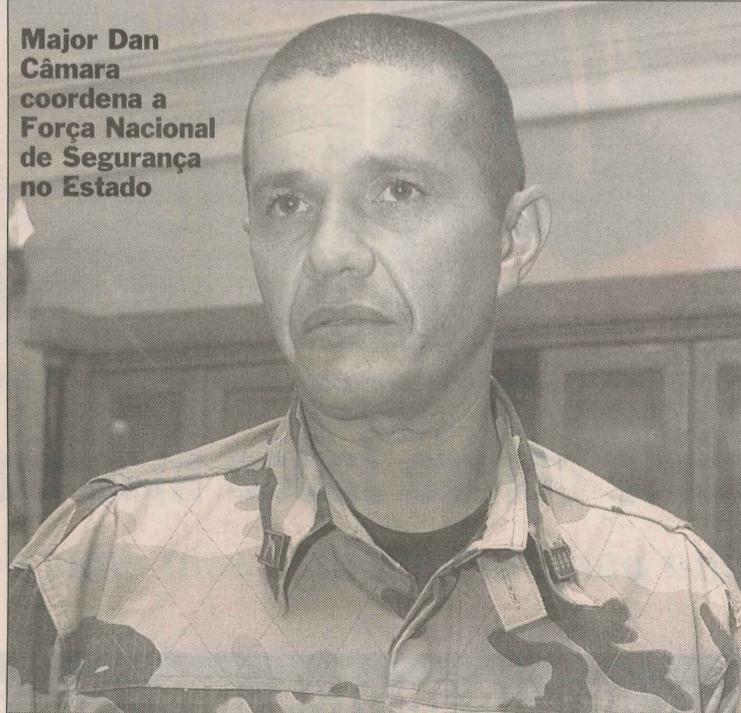
### EXPERIÊNCIA EM MATO GROSSO DO SUL

Para reforçar as ações de combate ao crime organizado e a fiscalização nas fronteiras, a Força Nacional foi acionada e está agindo desde maio em Mato Grosso do Sul. A decisão foi tomada após rebeliões em quatro presídios daquele estado realizadas a mando do Primeiro Comando da Capital (PCC). A tropa deve ficar 60 dias na capital, Campo Grande – uma parte foi deslocada para o Espírito Santo.

Fonte: Ministério da Justiça.

FÁBIO NUNES/AT

**Major Dan Câmara coordena a Força Nacional de Segurança no Estado**



## Preparados para todo confronto

O major Dan Câmara, coordenador da Força Nacional no Estado, disse ontem que o grupo de elite vai usar tudo o que dispõe, “da verbalização à arma de fogo”, para conter qualquer tipo de resistência nos presídios que serão ocupados.

“Existe uma estratégia de atuação que requer cautela. A Força Nacional dispõe de armas letais, agentes químicos, enfim, tudo que é necessário para intervenção em uma crise, para fazer frente a qualquer demanda no interior de presídio”, observou o major, que é da PM do Amazonas e estará junto com o tenente-coronel Renato Luiz de Oliveira, do Comando de Policiamento Ostensivo Metropolitano (CPOM), liderando o grupo.

Dan Câmara ressaltou que, nos presídios, normalmente são encontrados materiais ilícitos, como drogas, armas e celulares. A expectativa do major, com a presença da Força Nacional, é que os agentes penitenciários tenham mais segurança para atuar e impedir que esses produtos entrem nos presídios. “Com certeza o grupo impõe respeito”, comentou.

Atualmente, segundo Dan, há oito mil homens e mulheres treinados para a Força Nacional. As ações são definidas pelo Ministério da Justiça, conforme a solicitação dos estados cooperados. O período de permanência do grupo no Espírito Santo ainda não está acertado.

# Novo ataque a ônibus

## Clima tenso em Viana

Dois presos foram mortos ontem durante rebelião no presídio de segurança máxima de Viana. Os corpos foram exibidos pelos rebeldes, quando foram pendurados do lado de fora do presídio.

Um dos corpos estava decapitado. A rebelião não havia sido controlada até a noite de ontem. Cerca de 700 presos continuavam amotinados na unidade de Viana e 50 familiares e um agente penitenciário eram mantidos reféns.

Outras duas rebeliões que estavam em andamento no Estado foram controladas no final da tarde. No presídio de Linhares, onde 150 presos estavam rebeldes desde a tar-

de de sábado, um detento foi jogado do alto do prédio e morreu.

O Batalhão de Missões Especiais da Polícia Militar entrou no presídio e libertou os 46 familiares que estavam impedidos de sair. No final da tarde, a rebelião na Casa de Passagem, em Vila Velha, que começara havia cinco dias, foi encerrada por meio de negociação.

Quatro reféns foram libertados. Segundo o comando da Polícia Militar do Estado, quatro armas de fogo estavam em poder dos presos. Estas previstas para hoje operações de rescaldo e avaliação dos danos nos dois presídios.

## Chefões ficam na federal

O secretário de Estado da Justiça, Angelo Roncalli, disse que o governo não cedeu às exigências dos presos da Casa de Passagem, em Vila Velha, para conseguir o fim da rebelião. Pedidos como a volta dos chefões da cadeia, que hoje se encontram na carceragem da Polícia Federal, não foram atendidos.

“Os presos se renderam incondicionalmente. Não houve barganha. Eles pediram que fosse formada uma comissão para que liberassem os reféns e foi só isso que aconteceu”, afirmou.

Roncalli disse que as medidas que serão adotadas pela secretaria são aquelas de atribuição do Estado como, por exemplo, a revisão de penas, que os presos haviam solicitado, e que começa amanhã.

De acordo com Roncalli, vão participar desse processo, além de um representante da secretaria, membros da Defensoria Pública, do Judiciário e do Ministério Público.

“Já estávamos fazendo essa revisão mas, como eles entraram em greve de fórum (deixavam de ir para as audiências), ela foi suspensa”, justificou o secretário.

Roncalli contou que, com a rendição, os presos entregaram

revólveres. Será instaurada uma sindicância para averiguar em que circunstâncias essas armas entraram na Casa de Passagem.

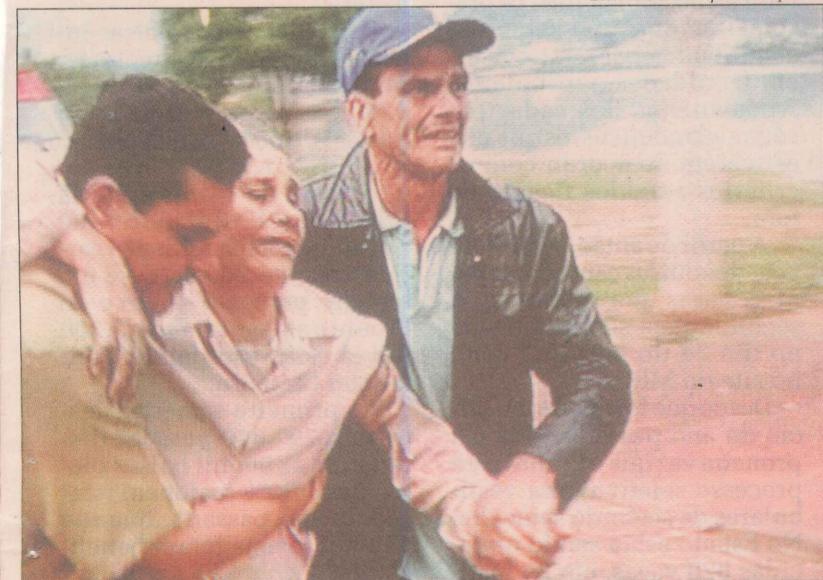
Como a rebelião terminou no final da tarde, o secretário disse que não foi possível contabilizar os prejuízos e que somente hoje, com a entrada do Batalhão de Missões Especiais (BME) no presídio, será feito o levantamento do que foi destruído. Também será realizada uma “varredura”, com o objetivo de retirar das celas armas, celulares e drogas.

### REFÉNS

O domingo foi de alívio para os parentes dos reféns mantidos na Casa de Passagem, em Vila Velha, desde a última quarta-feira. Depois de dias de muita tensão, a rebelião terminou às 17 horas de ontem. Os presos estavam há dois dias sem água, alimentação e energia elétrica.

O agente penitenciário identificado apenas como Josimar, a assistente social Zildete Sonnegatti e as evangélicas Santinha Polonine e sua filha, Eliana Polonine da Silva, foram libertados no fim da tarde e encaminhados para o Hospital Antônio Bezerra de Farias.

LEONARDO BICALHO/REPRODUÇÃO TV



A refém Santinha Polonine foi libertada e levada ao hospital



Policial Militar recolhe o coquetel molotov dentro do ônibus

## Soldado ferido ao apagar fogo

Um soldado da Polícia Militar ficou ferido ao apagar o incêndio no ônibus seletivo da linha 204 (avenida Vitória-Rodoviária), ocorrido na tarde de ontem no bairro Nossa Senhora da Consolação, em Vitória. Ele teve cortes nas duas mãos.

O soldado Marco Antônio Machado pegou o extintor da radiopatrulha e, ao quebrar o vidro da porta traseira do ônibus, os estilhaços de vidro provocaram cortes em suas duas mãos.

Ele sofreu um corte profundo na mão esquerda e, assim que conseguiu controlar o fogo, com a ajuda de outros policiais que

também utilizaram extintores das radiopatrulhas, foi levado para o Hospital São Lucas, em Vitória, onde foi medicado e liberado após fazer um curativo.

Minutos depois, o Corpo de Bombeiros chegou ao local mas, segundo a Polícia Militar, o incêndio já havia sido controlado.

Uma moradora do bairro, que pediu para não ter o nome revelado, contou que viu o momento em que o ônibus estava pegando fogo e ligou para o Corpo de Bombeiros. Ela acredita que, se a polícia não tivesse chegado rapidamente, o ônibus seria completamente destruído pelo fogo.

## Motorista foge apavorado

O motorista do ônibus seletivo da Viação Paratodos, incendiado na tarde de ontem, fugiu apavorado do local do incêndio. Segundo moradores da região, ele foi visto fugindo correndo pelas escadarias do bairro Consolação.

Os policiais do Grupo de Apoio Operacional (GAO) informaram que no momento em que chegaram à rua Valdir Meireles, viram o motorista, que não teve o nome revelado, gritando por ajuda no meio da rua. Ele desapareceu enquanto os policiais apagavam o fogo.

Uma mulher que mora no bairro contou que o motorista foi expulso do ônibus pelo bandi-

do e não teve nem tempo de desligar o veículo. “Foi o pessoal da polícia que entrou e desligou o ônibus”, disse ela.

No caixa do ônibus, foram encontrados algumas moedas, uma nota de R\$ 5,00 e um exemplar de *A Tribuna*.

No local, o comandante do GAO, tenente Roni Coutinho, informou que não sabia se o incendiário estava entre os passageiros ou se ele tinha embarcado no ponto final. No fim da tarde de ontem, o motorista foi encontrado e esclareceu que o bandido deu sinal para que ele parasse, o expulsou do veículo com os passageiros e jogou a bomba de fabricação caseira.

*Momentos antes da Força Nacional de Segurança chegar ao Estado, bandido jogou bomba caseira em ônibus de Vitória*

**M**ais um ônibus foi atacado na tarde de ontem, no bairro Nossa Senhora da Consolação, em Vitória, minutos antes da Força Nacional de Segurança desembarcar no Estado. O criminoso entrou no seletivo da Viação Paratodos – linha 204 (avenida Vitória-Rodoviária) –, no ponto final e jogou uma bomba caseira (parecida com um coquetel molotov). A gasolina estava em uma garrafa plástica pet de 2 litros, que explodiu próxima ao painel e o queimou.

O estopim da bomba foi parar nos fundos do seletivo, que também ficou com os bancos traseiros queimados. O incendiário foi visto fugindo a pé do local pela rua Valdir Meireles e não havia sido capturado até a noite de ontem. A garrafa e os restos da bomba foram apreendidos pela polícia e serão periciados.

### PASSAGEIROS

Este foi o quarto ônibus incendiado na Grande Vitória em menos de uma semana, desde o início das rebeliões em presídios do Espírito Santo. Ao todo já foram registrados, só este ano, 14 incêndios criminosos.

O ataque de ontem aconteceu às 12h30, meia hora antes do início do jogo da Seleção Brasileira pela Copa do Mundo. Moradores contaram que, por causa do jogo, poucas pessoas estavam nas ruas e nos ônibus.

Os policiais do Grupo de Apoio Operacional (GAO) do 1º Batalhão (Vitória) foram os primeiros a chegar no local e disseram que havia três passageiros perto da porta da frente do ônibus, que estava aberta.

Eles não ficaram feridos e se recusaram a ficar no local. Um dos passageiros voltava da feira livre do bairro. Foram abandonados perto da roleta do ônibus cachos de banana, verduras e frutas.

Em depoimento registrado no Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vitória, no fim da tarde de ontem, o motorista, que não teve o nome divulgado, contou que o incendiário deu sinal para o ônibus parar, entrou, mandou que o motorista e os passageiros saíssem e depois jogou a bomba de fabricação caseira.

A PM e o Corpo de Bombeiros foram acionados pelos moradores. A equipe conseguiu controlar as chamas antes que o veículo fosse destruído.